

# A Architectura Portugueza





REVISTA MENSAL

DA

## ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

	ANNO II — N.º 3	MARÇO — 1909	
<b>SUMMARIO</b>			
<p>CASA DO COLLEGIO DA EX.<sup>ma</sup> SR.<sup>a</sup> D. ANNA ROUSSEL, PELO ARCHITECTO ALVARO MACHADO.— <i>Ribeiro d'Almeida.</i>          JOSÉ ANTONIO GASPAR.— <i>A redacção.</i>          EXPOSIÇÃO DE PINTURA HISPANO-PORTUGUEZA.          O CONCURSO DO MONUMENTO DA GUERRA PENINSULAR.          O MONUMENTO DE MAFRA — Inedito, com annotações de <i>Julio Ivo.</i>          PROJECTO DA CASA DO COLLEGIO DA EX.<sup>ma</sup> SR.<sup>a</sup> D. ANNA ROUSSEL — Architecto, <i>Alvaro Machado.</i>          INTERCALARES V E VI, DO PROJECTO.</p>			
<b>ASSIGNATURA</b>			
PAGAMENTO ADIANTADO			
	Trimestre . . . . . 500 Semestre . . . . . 1000 Anno . . . . . 3000 Avulso . . . . . 400		<i>Para os países da União Postal</i> Anno . . . . . 4500 Annuos pela tabella, conforme o espaço.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

Composto e impresso no  
CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL  
Largo da Abegoaria, 27 e 28  
1909

# A ARCHITECTURA

Revista mensal  
de construcção  
e de architectura pratica

# PORTUGUEZA

Director-proprietario: MARIO COLLARES

Secretario da redação: MARIO A. S. DUARTE

Composto e impresso no Centro Typographico Colonial—Largo da Ab-ogaria, 27 e 28  
Photographias de Achilles — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

## CASA DO COLLEGIO

DA

Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Anna Roussel

Na Avenida Ressano Garcia, tornejando para a Avenida Duque de Avila

ARCHITECTO, ALVARO MACHADO

Poucos são os edificios construidos expressamente na capital para educação particular, com todos os modernos requisitos de hygiene e outras condições especiaes, em edificios d'esta natureza.

Se, porém, alguns ha com essas condições internas, nenhum outro existe com architectura especial como aquelle de que agora nos occupamos.

A illustre proprietaria quiz sair fóra do banal na construcção que desejava para installar o seu estabelecimento modelar de educação de creanças do sexo feminino, e conseguiu esse desideratum, encarregando o distincto architecto, sr. Alvaro Machado de delinear essa edificação, o que elle fez com o gosto artistico, já manifestado em outros trabalhos, como o do monumental jazigo do visconde de Valmôr.

Em estylo greco-românico, predilecto do genial artista, a bella edificação que se admira na confluencia das avenidas Ressano Garcia e Duque d'Avila, empresta á linda arteria da nova Lisboa, uma decoração, que, infelizmente, não é acompanhada de outras, já não diremos que se lhe aproximem em valor artistico, mas, ao menos, que não fossem uma vergonha, para nacionaes e estrangeiros, de completa falta de esthetica e até do mais elementar bom gosto.

E' n'essa avenida, uma das mais bellas da capital, que a par de modelos de architectura como as casas Artagão, Branco Rodrigues, Valmôr, as principaes, e poucas mais, raras, oleraveis, se veem casas com elephantas, leõesinhos e outras decorações de fancia, que causam desgosto até aos de menos educação artistica, e que attestam o depravado mau gosto do indigena lisboeta.

Outras pennas, com a auctoridade que a nós nos falta, tem verberado, justamente, a continuada serie de erros de lesa-arte commettidos na capital, relativos ás novas construc-

ções, procurando, com louvavel empenho, entrar essa marcha destruidora e selvatica, que ainda poderia ter alguma attenuante em ruas escusas, da antiga cidade, mas, nunca nas bellas arterias que se rasgam em diversas direcções da cidade nova.

Lastima, porém, é dizel-o. De pouco, ou mesmo nada, tem servido a propaganda pelo bello, feita n'esta revista e em muitos jornaes dos principaes de Lisboa, a fim de levar os homens de dinheiro a mandarem edificar com elegancia e arte.

Uns suppõem, quiçá de boa fé, que fiando do seu embotado gosto artistico, o delineamento dos projectos das suas edificações, encimadas com vasos, urnas ou estatuetas de olaria barata, conseguem uma obra prima admiravel, e, o que mais é economia, e a esta ultima consideração antepõem todas as outras.

Outros, tendo só em mira a ganancia, exigem projectos de gaiollas com muitos buracos de quadrilongos em fórmula de janellas, e com muitas divisõesinhas, a que pomposamente chamam casas, para auferirem rendimentos de 10 ou 12 por cento. Para estes tudo o mais é secundario.

Não ha leis sobre esthetica. Na camara municipal, desde que os projectos se apresentem em harmonia com as respectivas posturas, isto é, com as alturas regulamentares dos pavimentos e as canalisações nas mesmas condições, não tem remedio senão approvar tudo, embora as fachadas sejam um aborto de esthetica.

Mas, o desgosto que nos causa vêr estragar, consciente e inconscientemente as mais bellas avenidas da cidade nova, com perpetração de crimes de lesa-arte, levou-nos mais longe do que queriamos ao começar esta noticia sobre a casa para o collegio de M.<sup>elle</sup> Roussel.

E' preciso, pois, suspender a divagação e entrar propriamente no assumpto a que nos devemos cingir.

Se é justo procurarmos concorrer, quanto em nossas forças caiba, para entrar os despautérios que se erigem, em fórmula de construcções na nova cidade, não nos é licito no emtanto, abusar da paciencia

dos nossos eleitores, todos pessoas illustradas e que de sobra sabem a razão com que preleccionamos, embora o prelector não seja de competencia.

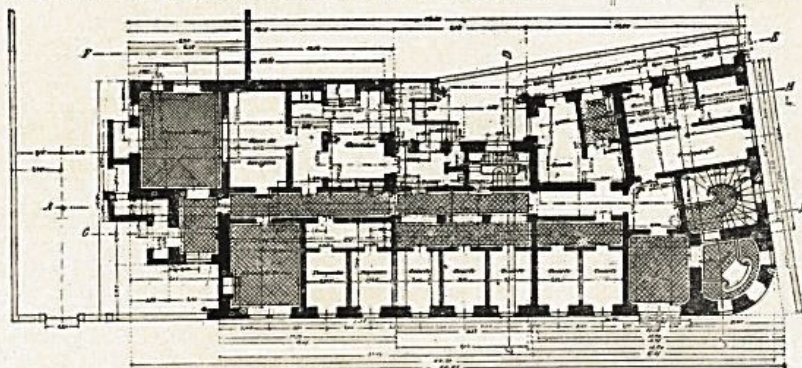
O edificio occupa uma area de 666<sup>m</sup>²,60 e foi construido no angulo norte do lado poente formado pelas avenidas Ressano Garcia e Duque d'Avila sendo destinado, como já disse-



Gaveto

mos, a um estabelecimento de educação para creanças do sexo feminino, comportando cincoenta alumnas internas.

recta mas que a recebe d'uma grande abertura feita no tabique que separa esta casa do gabinete de estudo.



Planta do rez-do-chão

Compõe-se de tres partes perfeitamente distinctas para o regular funcionamento de serviços escolares: A primeira, installada no rez-do-chão, comprehende todos os serviços domesticos, como cosinha, deposito de roupas, casa de engomados, quartos de creados, arrecadações, lavanderia e recreio-abrigo; a segunda, no primeiro andar, contem aulas, refeitório, cópa, salas de recepção, gabinetes de estudo e retretes; a terceira, no segundo andar, dormitorios das alumnas, das professoras e da directora, lavatorios, retretes e banhos.

Todos esses pavimentos cumprem todos os requisitos hygienicos que exigem edificios d'esta natureza.

A entrada do pateo, pela Avenida Ressano Garcia, dá accesso ás dependencias destinadas aos serviços domesticos, que, como acima se diz, são installados no rez-do-chão e que é assim distribuido:—um vestibulo coberto contem as retretes dos creados, a pia de despejos e duas entradas, uma directamente para a cosinha e outra para o corredor, que dá ingresso aos quartos dos creados, arrecadações, casa de engomados, banhos dos serviços, etc. Parte d'este pavimento é completamente aberto e destina-se para recreio-abrigo das creanças, havendo mais dois quartos, com serventia independente, destinados aos creados.

A entrada principal está na bissectriz do angulo formado pelas duas avenidas acima referidas. No seu vestibulo existem duas portas, uma no lado direito e outra no esquerdo, que communicam respectivamente com a escada principal que dá accesso aos pavimentos superiores e com o vestiario das alumnas externas. No patim do primeiro andar encontram-se tres portas que dão entrada para a sala de visitas, salão de festas e para as aulas. Esta communicação é só destinada ás alumnas externas.

Na parede que separa o salão de festas da sala de dança, existe uma grande abertura destinada a permitir um proscenio, quando se deseje transformar estes salões n'um pequeno theatro.

N'este pavimento encontram-se ainda gabinetes para estudo de varios instrumentos musicaes. O refeitório é servido pela copa onde estão montados elevadores que conduzem da cosinha installada no pavimento inferior, as comidas e louças.

N'este pavimento existe a unica dependencia do edificio que é destinado a deposito de roupas, que não tem luz di-

recta mas que a recebe d'uma grande abertura feita no tabique que separa esta casa do gabinete de estudo.

A meio do grande corredor são construidas as retretes, que são installadas com todas as precauções aconselhadas pela hygiene. Uma escada exterior põe em communicação este pavimento com o jardim, que tem a superficie de 540<sup>m</sup>2,60 e que á destinado para recreio das alumnas.

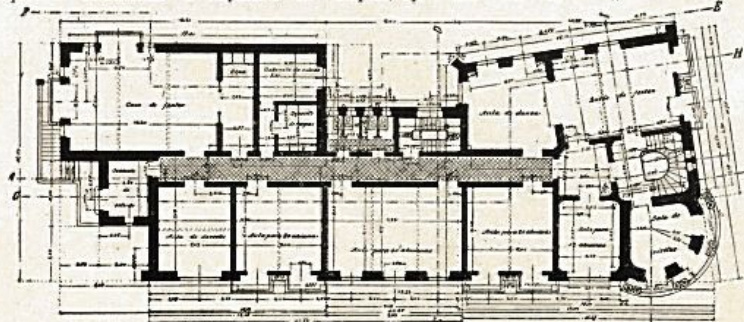
No segundo andar, completamente isolado da parte occupada pelas educandas, estão os aposentos da directora e familia.

A parte restante do pavimento é constituida pelos dormitorios para 50 internatos, os quartos das professoras com as competentes vigias para que possam exercer a vigilancia necessaria e por dependencias destinadas a lavatorios, retretes, etc., etc.

Os lavatorios são ladrilhados e contem lambriz de azulejo com dois metros de altura. As retretes são perfeitamente eguaes ás do pavimento inferior.



Vestibulo



Planta do primeiro andar

Alem da escada principal ha outra, illuminada lateralmente como a primeira e destinada ao serviço exclusivamente interior; por ella servem-se as alumnas internas, professoras, creados e demais pessoal, de fórma que a escada principal fica sómente para serviço das educandas e visitas do collegio.

São estes os pontos principaes, que julga-mos esclarecidos.

A construcção é perfeita e attesta o zelo que houve na sua direcção. Em todas as suas peças e detalhes se nota o cuidado no bom acabamento, a ponto de que estando já concluida ha quatro para

cinco annos, se não nota uma só parte fraca, tanto nas alvenarias e cantarias, como nos revestimentos de madeira, que abundam, como em parquets, lambris, misulas, balaustradas, etc.

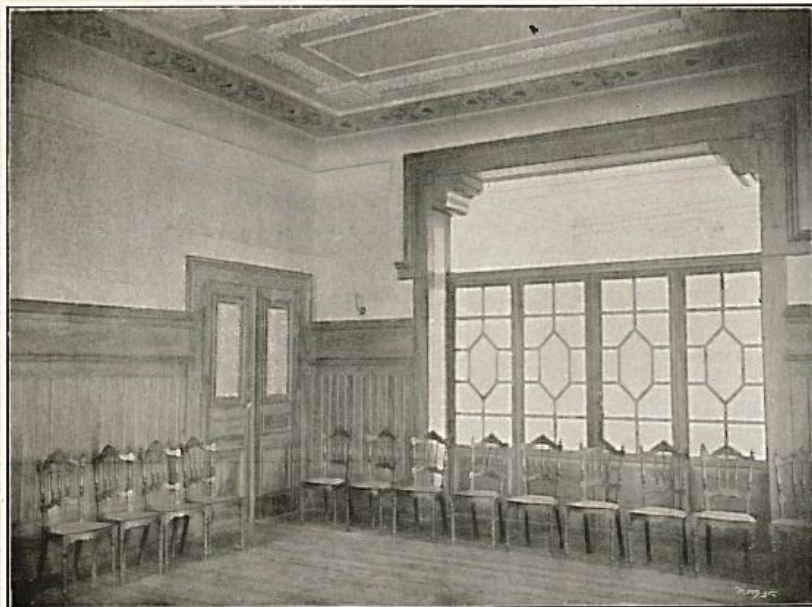
Resta-nos dizer que a construcção foi feita pelos constructores civis e industriaes, srs. Vieillard & Touzet, os quaes, como em todas as obras de que se teem encarregado, mostraram a sua muita competencia e honestidade. Os trabalhos de serrallaria foram executados pelos srs. Cardoso, Dargent & C.<sup>a</sup>. Os trabalhos de cantaria e esculptura, pelos srs. Antonio Moreira Rato & F.<sup>os</sup>. Os azulejos, pelo sr. José Antonio Jorge Pinto.

Todos se esmeraram, como é proprio dos seus mercedos creditos, dando no conjuncto um tom harmonico e perfeito.

Ribeiro d'Almeida

## José Antonio Gaspar

O decano dos architectos portuguezes deixou de existir! José Antonio Gaspar foi professor de geometria da Academia Real de Bellas Artes de Lisboa, e quasi toda a geração actual de artistas, architectos, pintores e esculptores, o teve por desvelado mestre.



Salão de festas

Depois de muitos annos de aturada e paciente leccionação, aposentára-se havia pouco, e, embora já avançado em idade, tinha uma apparencia tão robusta e saudavel, que nada fazia presagiar um tão proximo fim, agora, especialmente, que longe dos cuidados do seu zêlo pelo ensino, tinha o descanso das fadigas, tão justamente adquirido.

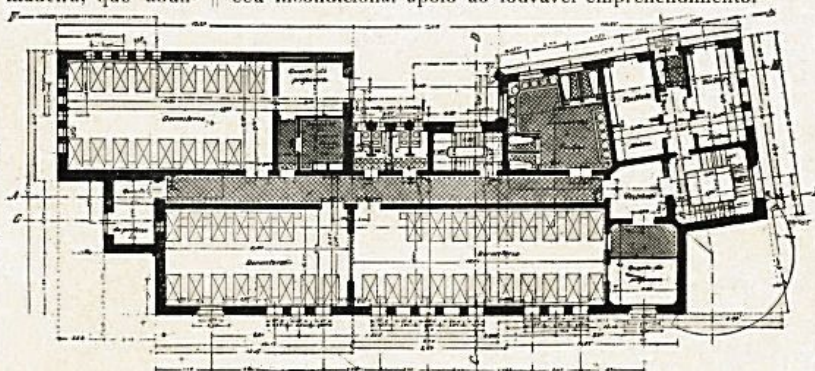
Que o bom professor e grande homem de bem descanse em paz. A sua ex.<sup>ma</sup> familia as nossas condolencias.

A Redacção

## Exposição de pintura hispano-portugueza

Convidada a redacção d'esta revista, para se fazer representar na reunião da commissão promotora da Exposição hispano-portugueza, que teve lugar no dia 15 do corrente, na

séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes, ali offereceu o seu incondicional apoio ao louvavel empreendimento.



Planta do segundo andar

Para essa reunião tinham sido convidados todos os jornaes de Lisboa, tendo o sr. conde da Penha Garcia exposto o fim para que os convidára, que é o promover uma exposição de pintura dos artistas da peninsula iberica desde Goya até á actualidade, a fim de tornar conhecida a arte nos dois paizes.

A exposição deve ter lugar em maio proximo nas salas do Museu Nacional de Bellas Artes, estando removidas todas as difficuldades para a sua realisação.

Não devemos terminar estas linhas sem louvar a iniciativa da illustre commissão, e agradecer-lhe o honroso convite.

## O concurso do monumento da guerra peninsular

Desejando tratar mais desenvolvidamente do assumpto, apenas hoje damos um summaria noticia do brilhante concurso para o monumento aos heroes da guerra peninsular.

Foram presentes 14 *maquettes* que se acham expostas na sala Portugal da Sociedade de Geographia de Lisboa, onde tem sido admiradas por numerosa e selecta concorrência.

O jury, sob a presidencia do sr. coronel Maximiliano de Azevedo, na auzenia do sr. general Rodrigues Costa, compunha-se dos professores da Escola de Bellas Artes, srs. José Luiz Monteiro e Jose Alexandre Soares, architectos; Veloso Salgado, pintor; e José Moreira Rato, esculptor.

O primeiro premio, a execução do monumento, foi conferido á *maquette* que tinha por divisa «Aspirantes portuguezes» e que foi executada pelos srs. José d'Oliveira

portuguezes» e que foi executada pelos srs. José d'Oliveira e Ferreira, esculptor e Francisco de Oliveira Ferreira, architecto, ambos da Escola de Bellas Artes do Porto, e ambos discipulos dos srs. Teixeira Lopes, e achando-se frequentando, actualmente, as escolas de Paris como pensionistas do Estado.

O trabalho é de grande bel-

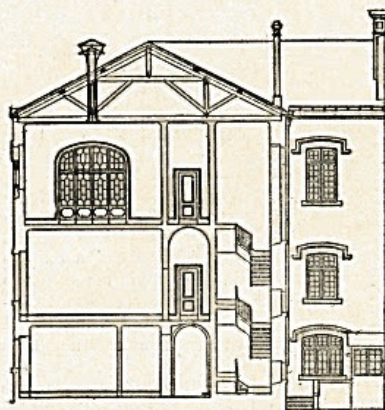


Côrte por I J, da casa de Mademoiselle Roussel

leza artistica e honra a escola e os mestres, que deram taes discipulos.

O segundo premio, 1:000\$000 réis, foi conferido ao bello trabalho sob a divisa: «Ditosa patria que taes filhos teve», do architecto sr. Ventura Terra, trabalho unico no genero que se apresentou no concurso, pois representa um arco triumphal.

O terceiro premio, 600\$000 réis, foi conferido ao esculptor sr. José Simões d'Almeida, sobrinho, e ao architecto sr.



Côrte por C D, da casa de Mademoiselle Roussel

Costa Campos, á *maquette*, sob a divisa: «Pro-Patria», um bello trabalho dos dois conscienciosos artistas.

Conferiu ainda o jury cinco *menções honrosas* aos seguintes trabalhos:

1.<sup>a</sup>—Sob a divisa: «Não conhece algemas a vontade», do sr. Francisco Germano Salles.

2.<sup>a</sup>—Divisa: «Guerra Peninsular», dos srs. Costa Campos, architecto, e José Simões d'Almeida, sobrinho, esculptor.

3.<sup>a</sup>—Divisa: «Patria», do architecto sr. Alvaro Machado.

4.<sup>a</sup>—Divisa: «Oiluj», do sr. Antonio Augusto da Costa Motta, esculptor.

5.<sup>a</sup>—Divisa: «Luziadas», do esculptor sr. Thomaz Costa.

Ficaram ainda por classificar seis trabalhos, que apezar d'esse facto, não desmerecem os seus auctores, que, ao que consta, são os seguintes:

Divisa: «Alter» de dois alumnos da Escola de Bellas Artes de Lisboa, que se acham em Paris como pensionistas do Estado, os srs. Teixeira, esculptor, e Affonso Ferraz, architecto.

Divisa: «De te fabrilte narratur», dos srs. José Netto, esculptor, e Tertuliano Marques, architecto.

Divisa: «Pela Patria», do sr. Rodrigo de Castro.

Divisa: «Patria livre», dos srs. Costa Motta, sobrinho, e Francisco Carlos Parente, architecto.

Divisa: «Heros», do sr. Francisco Santos, residente em Paris.

Divisa: «In hoc signo vinces», dos srs. João Silva, esculptor, e Tertuliano Marques, architecto.

Apesar da não classificação d'estes trabalhos, não deixam, por isso, de denotar o grande valor artistico dos seus auctores.

O concurso foi o mais importante em quantidade e qualidade e prova bem que todos os artistas nacionaes se honraram a si e á sua patria.

## O Monumento de Mafra

(Continuado do n.º 2)

A casa da sachristia ainda não tem a ultima perfeição, mas continuace no trabalho do adorno q.<sup>e</sup> necessita. Tem esta casa de comprido 81 palmos, e de largo 38, cujas medidas são somente do corpo da casa q.<sup>e</sup> está livre, e fora do lugar que ocupa a capella q.<sup>e</sup> está no fundo da ditta casa, e casinhas, q.<sup>e</sup> ficão nos lados, a q.<sup>e</sup> se dá o nome de confissionarios. Tem cinco janellas da parte do poente, e sobre estas tem outras cinco da parte do nascente. Tem mais dez janellas para correspondencia, q.<sup>e</sup> não dão luz <sup>(22)</sup>.

O pavimento desta casa he de xadrez, feito de pedras brancas, azues, vermelhas e amarellas. São as paredes pelo comprimento com as dittas janellas, e no topo da parte do sul, no meyo tem hum arco de pedra, q.<sup>e</sup> dá entrada para a capella, e para os lados q.<sup>e</sup> chamão confissionarios, e tanto

neste lado, como no da parte do nascente, em que está a porta q.<sup>e</sup> vay para a Igreja, são ornados com pilares refendidos, q.<sup>e</sup> sentão sobre pedestaes e leva em sima capiteis arquitraves, frizo simalha tudo de obra composita. e em cada hum dos lados tem trez lugares para Payneis com caixilho de pedra azul.

Esta capella de Sachristia he a mais adornada de todas as q.<sup>e</sup> se achão nesta obra, porq.<sup>e</sup> demais de ser toda composta de talha feyta em pedra branca: são os fundos de pedra azul, e amarella, o caixilho do Paynel he de pedra preta e o contorno he de pedra amarella, as ilhargas são de pedras refendidas de diversas cores, e entre ellas as amarellas das Sallemas, que são as melhores e se acharão.

O Altar he todo de pedra com o frontal refendido, com molduras brancas, e os fundos azues, e outros amarellos. O xadrez he de pedras brancas, vermelhas e azues. Tem na entrada do arco huma grade abalaustrada, com base e simalha de pedra azul, pilares brancos, e balaustres amarellos das Sallemas. As casinhas que estão nas ilhargas desta capella a q.<sup>e</sup> chamão confissionarios são ornadas com tabellas e sarrefas de diversas cores de pedras. <sup>(23)</sup>

Na referida capella da sachristia se diz Missa, e tem bastante fundo, e nos lados ha lugares comodos para o serviço da capella. No meyo da sachristia da parte do nascente está huma porta q.<sup>e</sup> entra para huma casa de igual comprimento, e largura, aonde estão quatro lavatorios de dous registos cada hum q.<sup>e</sup> servem aos sacerdotes, e nesta casa ha trez janellas grandes q.<sup>e</sup> lhe dão bastante Luz.

(Continua)

<sup>(22)</sup> Estas janellas são guarnecidas com vidros de espelho, encaixilhados, que illudem facilmente o visitante menos previsto.

<sup>(23)</sup> A sacristia foi completada muito posteriormente á sagração da Basilica. No periodo de 1777-1792 gastaram os conegos regrantes, com as despezas geraes da sacristia, 59.839\$426, e os franciscanos, no periodo de 1793-1807, 58.160\$636. As magnificas bancadas de mogno, que serviam para guarda e arrumação das alfavias, foram construidas muito depois da sagração da Basilica, sob a direcção de Felix Vicente de Almeida, mestre entalhador da Casa Real.

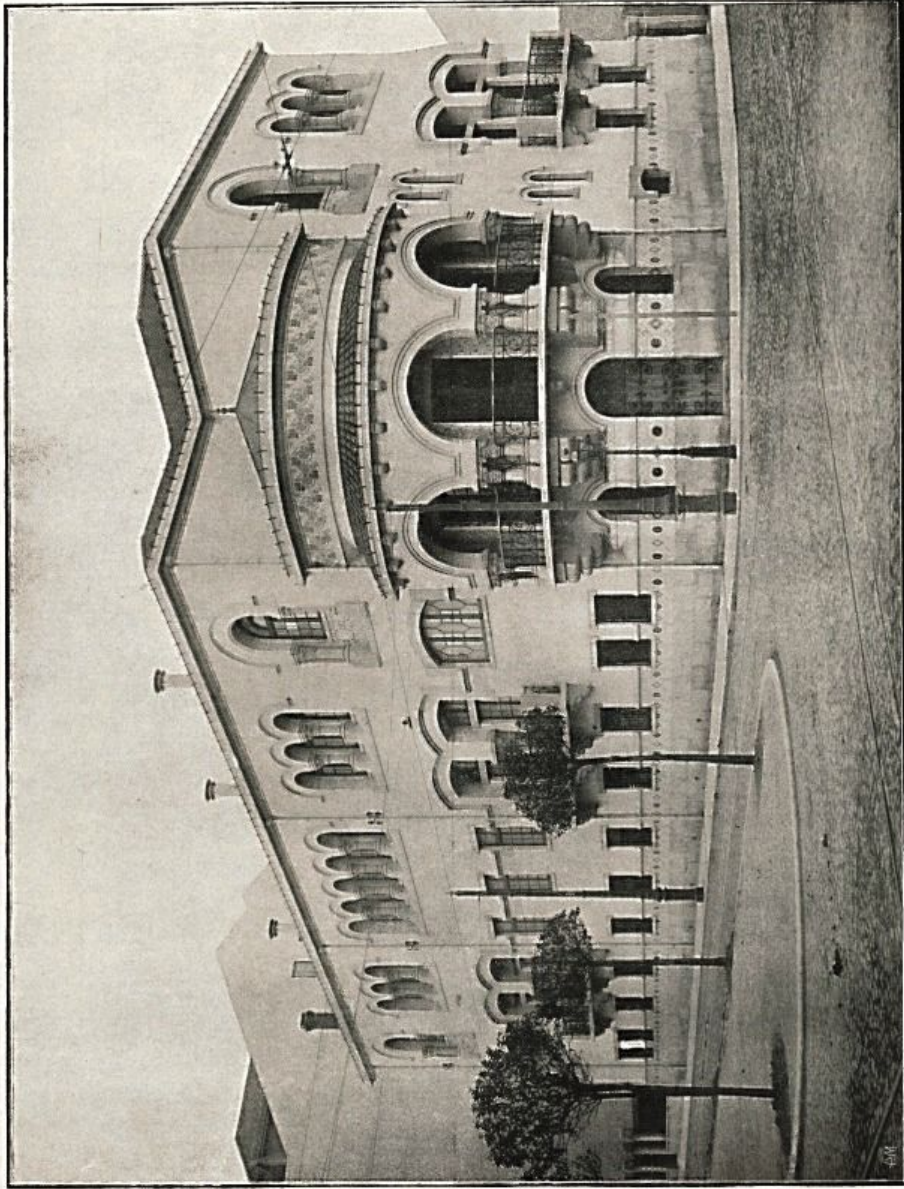
JULIO IVO



Um trecho da escada principal, da casa de Mademoiselle Roussel

# Casa do Collegio da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Anna Roussel

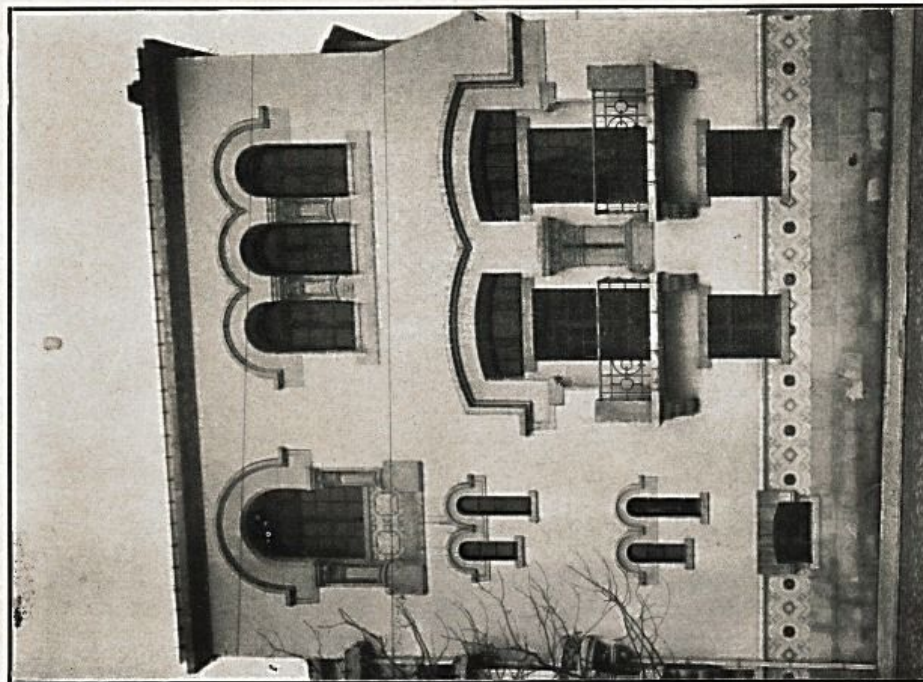
NA AVENIDA RESSANO GARCIA, TORNEJANDO PARA A AVENIDA DUQUE D'AVILA



PERSPECTIVA GERAL

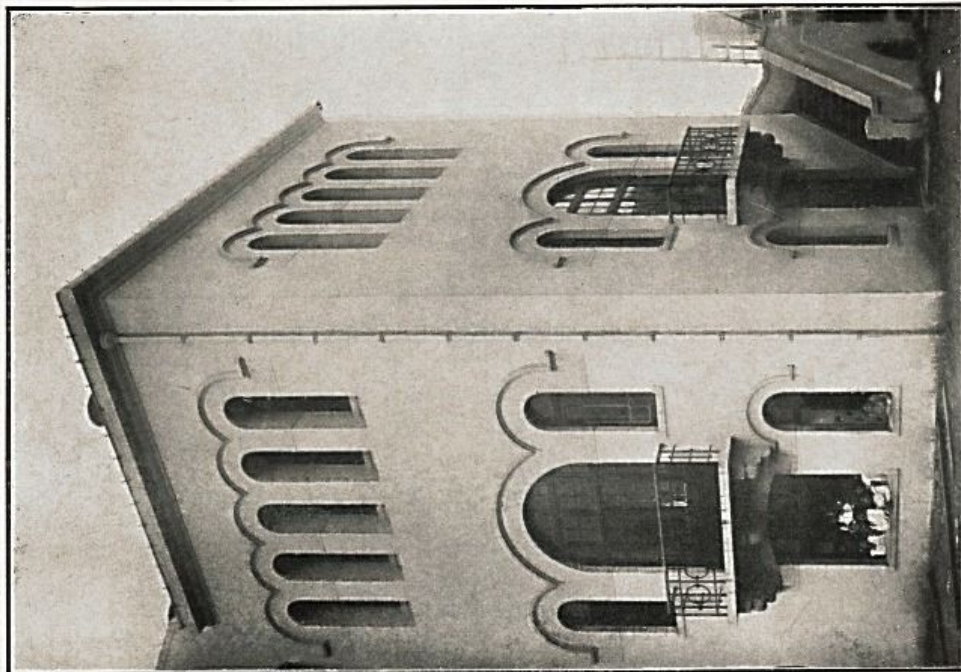
# Casa do Collegio da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Anna Roussel

NA AVENIDA RESSANO GARCIA, TORNEJANDO PARA A AVENIDA DUQUE D'AVILA



FACHADA SOBRE A AVENIDA RESSANO GARCIA

ARCHITECTO: ALVARO MACHADO



ANGULO NORTE E FOENTE

ANNO II — N.º 3